

TÉCNICAS PROJETIVAS E AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DA PSICOSE E TENDÊNCIA ANTI-SOCIAL NA ADOLESCÊNCIA Deise Matos do Amparo e Lana dos Santos Wolff (Universidade de Brasília) deiseamparo@unb.br
tel:061-99680586

A adolescência é um período do ciclo vital caracterizado por mudanças corporais e psicológicas intensas que coloca em perspectiva uma reorganização da identidade corporal e psicológica da infância. Enfatiza-se os aspectos ameaçadores e traumáticos deste período destacando-se que o púbere depara-se com transformações corporais violentas que apontam para a genitalização do corpo e do psiquismo, momento no qual o adolescente deve fazer a prova da estabilidade do seu narcisismo e da integração egóica. Neste sentido, a passagem pela adolescência coloca em questão a organização da imagem corporal e das identificações primárias, o ego e o narcisismo, bem como, a relação com a realidade e as angústias subjacentes. Com o objetivo de avaliar a psicodinâmica de dois adolescentes com diagnósticos clínicos diferentes, um de psicose e outro de tendência anti-social envolvendo situação de abuso sexual, analisa-se a imagem do corpo, as identificações primárias e, a integração narcísica. São utilizadas na avaliação psicológica técnicas projetivas como: o método de Rorschach e o HTP. Destacam-se como resultados da avaliação. No caso de psicose: a fragilidade do eu e alteração da relação com a realidade, os limites poucos constituídos, a desrealização da figura humana com destituição dos traços identitários e relacionais, a angústia disfórica e de fragmentação corporal. No caso de transtorno anti-social: a racionalidade formal e a configuração defensiva, a inibição e as falhas dos recursos simbólicos, o rebaixamento do teste de realidade, a tendência à segmentação e parcialização do corpo, a restrição da capacidade identificatória, a incidência do narcisismo e a ausência de conflito. Mesmo considerando a singularidade dos casos individuais, pode-se ressaltar a fragilidade narcísica, a dificuldade de realizar a prova de realidade, bem como, os poucos recursos simbólicos. De certa maneira, a clínica da adolescência coloca em questão a estabilidade do quadro clínico e dos aspectos psicopatológicos que porventura possam surgir nesse período, bem como, leva o psicólogo a uma constante reflexão sobre a sua atuação e as peculiaridades do diagnóstico. (Apoio CNPq)